





A NOSSA REDE NACIONAL DE CUIDADOS

A CUF Oncologia reúne todos os recursos humanos e tecnológicos, especializados na abordagem ao cancro, que garantem a uniformização de boas práticas e a prestação de cuidados, com o mesmo nível de exigência e qualidade, em toda a rede CUF, de norte a sul do país.







Helena Gervásio

Oncologista e Coordenadora do Serviço de Oncologia
nos Hospitais CUF Viseu e CUF Coimbra

UMA REDE INCLUSIVA

Helena Gervásio, Coordenadora do Serviço de Oncologia nos Hospitais CUF Viseu e CUF Coimbra, destaca a importância da rede CUF Oncologia para o tratamento e acompanhamento de doentes do interior do país.

Fora dos grandes centros urbanos, o acompanhamento e tratamento das doenças oncológicas é uma realidade complexa. Helena Gervásio, coordenadora do serviço de Oncologia nos Hospitais CUF Viseu e CUF Coimbra, não tem dúvidas: “Nem todas as grandes cidades do interior têm centros de Oncologia, nomeadamente serviços de Oncologia com todas as valências.” Sublinhando a importância de centros multidisciplinares quando estão em causa diagnósticos precisos e tratamentos diferenciados, Helena Gervásio defende que fazer chegar tecnologias inovadoras e recursos específicos a estas regiões é determinante. “Na proximidade da sua área de residência, os doentes devem ter acesso – de um modo mais cómodo e rápido – a um diagnóstico correto, com métodos inovadores e modernos, com tecnologia e tratamentos adequados ou até individualizados. E, em Oncologia, o tempo é fundamental.”

Para a especialista, a CUF Oncologia faz a diferença nestas regiões. “No Hospital CUF Viseu e no Hospital CUF Coimbra temos todos os meios técnicos de diagnóstico e tratamento num meio acolhedor e humanizado. E se há necessidade de radioterapia ou medicina nuclear, existe a possibilidade, dentro da rede da CUF Oncologia, de o doente se deslocar ao Porto ou a Lisboa, inserido numa rede em que os clínicos têm acesso ao seu historial.” A médica destaca ainda o trabalho de prevenção feito pelas unidades de Viseu e Coimbra através da realização de rastreios e ações de sensibilização e esclarecimento.

Um acompanhamento multidisciplinar

A articulação com outras unidades da CUF Oncologia é feita de modo a dar primazia às necessidades do doente. “Por exemplo, na área de radioterapia temos primeiro uma reunião multidisciplinar em que é apresentado o acompanhamento do doente, bem como toda a indicação e orientação que este deve ter, à equipa da unidade do Porto. Quando chega a altura do tratamento, é feito o contacto telefónico e o doente entra imediatamente”, explica Helena Gervásio.

Este modo de atuação – que é replicado na área de medicina nuclear – é vantajoso para o doente e para os profissionais de saúde: “Nós temos a possibilidade de tirar dúvidas em conjunto e de oferecer o melhor em tempo útil. E os doentes têm o benefício de serem diagnosticados e tratados com uma equipa multidisciplinar, de maneira humanizada, com tecnologia atualizada e diagnósticos e tratamentos inovadores.”



"DESDE O PRIMEIRO MOMENTO QUE ME SENTI ACOLHIDA"

Maria Jacinta Abela é natural de Campo Maior e reformada. Entrou na rede CUF num dos piores momentos da sua vida. O diagnóstico de cancro da mama aos 68 anos foi um choque, mas as equipas CUF deram-lhe a confiança necessária para ultrapassar o momento.

Quando surgiu a suspeita de cancro já estava a ser seguida noutro local, mas não fiquei satisfeita com o acompanhamento e procurei a rede CUF para uma segunda opinião. Estava mesmo ansiosa e só queria uma consulta para aquele mesmo dia. Consegui com o Dr. Carlos Rodrigues.

Desde o primeiro momento que me senti acolhida. Como de facto havia uma forte suspeita, foi necessário fazer uma biópsia e, por isso, passei a ser seguida pela Unidade da Mama da CUF Santarém. Isto foi em julho e o Dr. Carlos estava de férias na altura em que saiu o resultado, mas interrompeu aquele momento em

família e veio de propósito para me dar a notícia. Era mesmo cancro. Apesar do choque, isto para mim foi muito importante. Só mostra a pessoa extraordinária que é.

A partir daí fiz o meu percurso entre a CUF Santarém e a CUF Descobertas. Nesta unidade, houve outra pessoa que foi fundamental para me ajudar a lidar com o problema: a Enfermeira da Mama, Ana Almeida Sousa, que me deu muita força e me explicou sempre tudo.

Entretanto o meu caso foi discutido em reunião multidisciplinar e foi decidido que faria a cirurgia e depois um teste para saber se ia beneficiar em fazer quimioterapia, o Oncotype. Eu não queria nada fazer quimioterapia. Fiz o teste e a recomendação do Prof. Luís Costa, o meu oncologista, foi para não fazer quimioterapia.

No Hospital CUF Descobertas também fiz radioterapia. Correu muito bem e adoro aquela equipa. Há mesmo coisas que compensam todo este percalço na minha vida. Quando chego é uma risada; quando me despedi, na última sessão, chorámos juntos. Estou muito grata a todos."



Carlos Rodrigues

Ginecologista e Coordenador da Unidade da Mama nos hospitais CUF Santarém e CUF Torres Vedras

Ginecologista especialista em patologia da mama, Carlos Rodrigues é também Coordenador da Unidade da Mama CUF Santarém-Torres Vedras. Esta Unidade articula todos os recursos necessários ao acompanhamento multidisciplinar da mulher com suspeita de patologia mamária nos hospitais CUF Santarém e CUF Torres Vedras e na Clínica CUF Mafra. Esta Unidade de patologia está também articulada com a Unidade da Mama CUF Lisboa (hospitais CUF Descobertas e CUF Infante Santo).



Ana Almeida Sousa

Enfermeira de Referência da Unidade da Mama CUF de Lisboa

Na CUF há 38 anos, iniciou este percurso no Hospital CUF Infante Santo. É hoje Enfermeira da Mama e integrou desde a génese a Unidade da Mama no Hospital CUF Descobertas depois de apresentar uma proposta para a dinamização da consulta de enfermagem da mama. As suas responsabilidades passam por ensinar pacientes e familiares, fazer pensos e tratar de muitos outros cuidados, o que significa que está presente desde o primeiro momento e é um membro central da equipa clínica no acompanhamento contínuo da mulher com patologia mamária.



"JÁ QUASE NEM ME LEMBRO QUE TIVE CANCRO"

José Adelino Saraiva foi diagnosticado a um cancro da próstata no Hospital CUF Coimbra e tratado, através de CyberKnife, no Instituto CUF Porto, um dos muitos exemplos do eficaz funcionamento em rede da CUF.

José Adelino Saraiva, reformado com 69 anos, começou por adiar a realização de uma consulta de Urologia e de um exame à próstata, apesar da insistência da sua mulher, médica de profissão. Acabou, no entanto, por recorrer ao Hospital CUF Coimbra quando as análises clínicas realizadas ao PSA demonstraram valores suspeitos. "Fui ao Hospital CUF Coimbra, onde conheci o Dr. Ricardo Leão", recorda. "Depois dos exames necessários, uma ressonância magnética e uma biópsia, veio a confirmação do diagnóstico: cancro da próstata. O Dr. Ricardo explicou-me logo todos os passos e as várias possibilidades de tratamentos."

O paciente pediu uma segunda opinião, mas optou por retornar ao acompanhamento do Dr. Ricardo Leão e escolheu avançar com o tratamento com CyberKnife, uma terapêutica menos invasiva. "Seguiu-se então a primeira consulta com o Dr. Paulo Costa, da Radioterapia da CUF Porto, que me explicou também todos os detalhes do tratamento que iria fazer", explica José Adelino Saraiva. "Começava com os exames de planeamento do tratamento e depois seriam cinco sessões em cinco dias seguidos. Apenas isso. Devo dizer que me custou mais a preparação para o tratamento do que o tratamento em si! Fui e vim todos os dias a conduzir para o Porto, mesmo não gostando muito de conduzir", confessa antes de fazer um balanço global da experiência: "A minha experiência na rede CUF foi positiva, não tenho nada a apontar. Desde os administrativos aos enfermeiros e aos médicos, nomeadamente o Dr. Ricardo e o Dr. Paulo, foram todos excelentes profissionais. Muito atenciosos. Mesmo tendo ficado um pouco abalado aquando do diagnóstico, hoje já quase nem me lembro que tive cancro."



Ricardo Leão

Urologista e Coordenador de Urologia no Hospital CUF Coimbra

Ricardo Leão, Urologista e Coordenador de Urologia no Hospital CUF Coimbra, explica que informou o paciente acerca de todas as hipóteses terapêuticas para um caso de cancro da próstata de risco intermédio, nomeadamente o tipo de cirurgia à próstata. As opções cirúrgicas seriam a prostatectomia radical aberta, laparoscópica ou robótica, sendo que as duas últimas são minimamente invasivas, com excelentes resultados e com uma melhor recuperação pós-cirúrgica. Outras possibilidades de tratamento seriam a radioterapia externa ou a radioterapia por CyberKnife. Foi também explicada a morbilidade inerente a cada um dos procedimentos, bem como os seus efeitos. Tratando-se de um doente com vida social e profissional ativa, José Adelino Saraiva preferiu a CyberKnife, uma forma de radioterapia administrada por um robô, rejeitando a hipótese cirúrgica. Trata-se de uma terapêutica de curta duração, não invasiva e com resultados recentes muito interessantes no que diz respeito ao tempo que poderá demorar para uma possível recidiva do tumor em doentes com risco intermédio.

A qualidade clínica, a inovação e a investigação são três pilares fulcrais no combate ao cancro que contribuem para a excelência da prática clínica.

Por este motivo, a CUF Oncologia investe em programas de certificação que atestam a qualidade clínica, bem como a qualidade dos recursos humanos e logísticos, da tecnologia de última geração e das formas inovadoras de abordar as doenças oncológicas, garantindo que todas as necessidades dos doentes são atendidas.

EXCELÊNCIA CLÍNICA EM ONCOLOGIA

Por: José Silva Pereira
Coordenador da Unidade de Ginecologia Oncológica
da CUF Oncologia a Sul

Os desafios atuais na abordagem clínica de alta qualidade dos doentes oncológicos são complexos. Surgem da vertiginosa expansão e transformação tecnológica do arsenal terapêutico antineoplásico disponível, que transforma o cancro numa doença crónica, com necessidade de melhorias contínuas e eficazes nas suas diferentes fases, desde a prevenção até à sobrevivência e aos cuidados de final de vida.

Cada vez mais se dá importância à Medicina centrada no doente, na tomada de decisões partilhadas, na melhoria da qualidade de vida, com vários estudos a confirmar que a utilização dos PROMs (*Patient Reported Outcomes Measures*) obtém uma maior adesão e melhores resultados nos tratamentos.

Tais avanços exigem que os profissionais de saúde envolvidos no tratamento destes doentes estejam permanente e continuamente informados sobre as melhores práticas e evidências, se envolvam regularmente na identificação de novas metodologias e procurem as soluções para a melhoria da qualidade e para promover mudanças de comportamentos.

A CUF Oncologia, reconhecendo esta rápida evolução no tratamento e acompanhamento dos doentes oncológicos, procura fazer do atendimento de alta qualidade e da resposta atempada um dos seus marcos. Colabora com profissionais dedicados e de elevada diferenciação nas diversas áreas da oncologia, estabelece protocolos clínicos e percursos de doente por cada tipo de cancro, cria várias reuniões multidisciplinares estruturadas pelas diferentes patologias oncológicas, uniformiza as práticas clínicas em toda a rede CUF, colaborando e participando em diversos estudos / ensaios clínicos nacionais e internacionais, contribuindo assim para um projeto clínico inovador e diferenciador.

Definir qualidade é muito difícil porque difere muito, conforme a doença, as diferentes partes interessadas e o doente. Para os médicos, por exemplo, qualidade geralmente significa ser capaz de agendar um paciente rapidamente, disponibilizando-lhe o que de melhor a *ars medica* pode oferecer nessa altura. Para os pacientes, qualidade pode significar coisas tão simples como o bom relacionamento com a equipa de enfermagem ou o quadro relaxante pendurado na parede da sala de tratamentos e outras comodidades centradas no paciente. Também aqui há uma preocupação clara da CUF Oncologia, com uma resposta de



proximidade através duma vasta rede de hospitais e clínicas CUF, para melhor conforto do doente.

O corolário da preocupação baseada na qualidade foi a atribuição pelo Ministério da Saúde aos Hospitais CUF Lisboa (CUF Descobertas e CUF Infante Santo) do reconhecimento como Centro de Referência para tratamento do cancro do reto.

A excelência clínica em Oncologia passa muito por uma abordagem integrada da segurança e qualidade nos tratamentos disponibilizados, que levam à melhoria constante dos serviços prestados. A excelência clínica é um trabalho constante e persistente, com múltiplas variáveis e diversos ângulos de abordagem, que requer uma constante inovação e manutenção da qualidade dos serviços prestados, fatores que são as diretrizes de todos nós que colaboramos na CUF Oncologia.

PROGRAMAS DE CERTIFICAÇÃO

A CUF trabalha ativamente para ver reconhecida a qualidade dos seus serviços através de diversos programas de certificação. Este é um caminho de sucessos que queremos continuar a percorrer.



BCCERT - EUSOMA

Em 2017, a Unidade da Mama de Lisboa, composta pelos seus dois polos, Hospital CUF Infante Santo e Hospital CUF Descobertas, viu ser reconhecida a sua qualidade clínica na abordagem à patologia mamária através do referencial de avaliação de qualidade EUSOMA – European Society of Breast Cancer Specialists, que fez a atribuição da certificação BCCERT.



CENTRO DE REFERÊNCIA NACIONAL

Em 2015, o Hospital CUF Descobertas e o Hospital CUF Infante Santo foram reconhecidos pelo Ministério da Saúde como Centros de Referência Nacional para o tratamento do carcinoma do reto. Já em julho de 2018, os Centros de Referência de Oncologia de Adultos – Cancro do Reto ultrapassaram com êxito a auditoria de certificação conduzida pela Direção-Geral da Saúde segundo o referencial de qualidade ACSA International – Andalusian Agency for Healthcare Quality.



JOINT COMMISSION INTERNATIONAL

Em 2018, a Joint Commission International, a mais prestigiada entidade acreditadora independente do mundo, atribuiu a sua acreditação ao Hospital CUF Porto, onde se inclui a área de Oncologia. Para que fosse possível a obtenção desta certificação, foram avaliados mais de mil parâmetros relacionados com a qualidade e segurança dos cuidados prestados aos doentes.



CENTROS INTEGRADOS DE ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS

As Unidades de Cuidados Paliativos dos hospitais CUF Infante Santo e CUF Porto foram certificadas pela ESMO - European Society for Medical Oncology, como Centros Integrados de Cuidados Paliativos e Oncologia.

Unidade de Cuidados Paliativos Agudos do Hospital CUF Infante Santo

Recebeu a 26 de setembro de 2015 a certificação da ESMO como unidade certificada e de referência na prática integrada de Cuidados Paliativos e Oncologia. O Hospital CUF Infante Santo passa assim a fazer parte dos "ESMO Designated Centres" – Centro Integrado de Oncologia e Cuidados Paliativos. Em 2018, após reavaliação, manteve a certificação enquanto centro de referência nos Cuidados Paliativos.

Unidade de Cuidados Paliativos Agudos do Hospital CUF Porto

O Hospital CUF Porto candidatou-se em 2018, tendo sido acreditado no Congresso Anual da ESMO em outubro do mesmo ano. A Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital CUF Porto está aberta desde 2014 e é constituída por uma equipa multidisciplinar especializada nos cuidados e gestão da doença crónica e de doenças malignas progressivas.

PROGRAMA VALUE-BASED HEALTHCARE

Em 2019, a José de Mello Saúde consolidou a sua estratégia de avaliação de Valor em Saúde ao nível de um vasto conjunto de patologias, em parceria com o International Consortium for Health Outcomes Measurement (ICHOM). Alinhado com um Projeto Clínico Diferenciador, assume uma posição de medição de resultados com foco na melhoria contínua da prestação dos cuidados de saúde.

Na base da implementação desta estratégia, encontra-se a definição e consolidação do processo de medição de *outcomes* tendo em conta a patologia a medir. Em trabalho conjunto com as equipas hospitalares e o respetivo *clinical lead*, foi estabelecido o âmbito de medição, interpretado o circuito do doente com a sinalização dos momentos de recolha da informação clínica e dos *Patient Reported Outcomes Measures* (PROMs) e definidas as responsabilidades de cada equipa interveniente. Atualmente, o programa já engloba um conjunto de dez hospitais.

A CUF Oncologia toma como linha de ação aquela que é a visão estratégica de medição de valor em saúde para cinco patologias oncológicas, tendo já consolidado o processo de avaliação para o cancro da mama, cancro colorretal e cancro do pulmão, mantendo no seu plano estratégico a definição da medição de *outcomes* para o cancro da próstata e melanoma.



OS NÚMEROS

10 HOSPITAIS

28 EQUIPAS

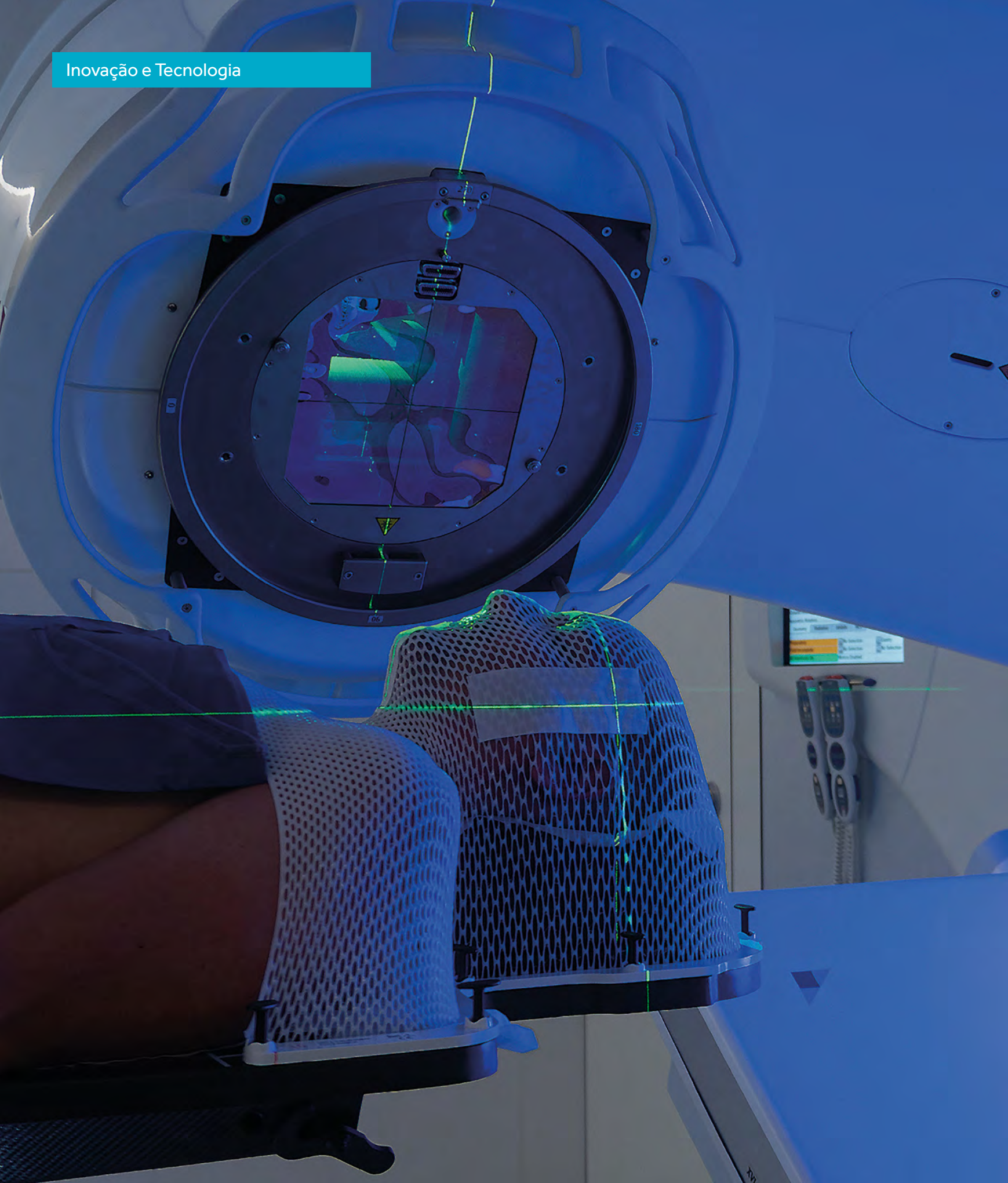
+ DE 4.500 DOENTES

11 PATOLOGIAS

+ DE 10.000 PROMs* RECOLHIDOS

*Patient Reported Outcomes Measures

Inovação e Tecnologia





Gonçalo Fernandez

Radioncologista e Coordenador de Radioterapia
na CUF Oncologia a Sul

RAPIDEZ E DETALHE

Gonçalo Fernandez, Coordenador de Radioterapia na CUF Oncologia, explica o papel da radioterapia na abordagem dos doentes com carcinoma de cabeça e pescoço.

À medida que a doença oncológica vai sendo abordada como uma doença crónica e com a evolução de novas modalidades de tratamentos menos tóxicas e em menor número de sessões, a necessidade de tratamentos de radioterapia deverá aumentar. O novo acelerador linear Versa HD, instalado no Hospital CUF Descobertas, permite a execução de várias técnicas de tratamento (Radioterapia de Intensidade Modulada, Estereotáxica Fracionada e Radiocirurgia) em tempo reduzido, devido à elevada velocidade de conformação dos campos de tratamento e administração de alta taxa de dose.

Nos carcinomas de cabeça e pescoço (CCP), a infeção por HPV (Vírus do Papiloma Humano) tem contribuído para o seu aumento. É, atualmente, um importante fator de risco para o desenvolvimento desta patologia na região da orofaringe. Vários estudos demonstraram que os CCP relacionados com HPV apresentam melhor prognóstico do que os restantes relacionados com outros fatores. A justificação apresentada para uma maior sobrevivência é a elevada radiosensibilidade deste subtipo de tumores, tornando a radioterapia uma das abordagens terapêuticas principais nestes doentes.

Tendo em conta estes fatores, procedeu-se à instalação de equipamentos e sistemas de planeamento dedicados, como o Monaco Plan, que permite cálculos de dose complexos com elevada exatidão, recorrendo ao algoritmo de Monte Carlo. Desta forma, é possível alcançar uma elevada rapidez e detalhe, com maior agressividade nas zonas tumorais, mas poupando as estruturas saudáveis nas proximidades.

A equipa multidisciplinar da Unidade de Cancro da Cabeça e Pescoço, liderada por Pedro Montalvão, Otorrinolaringologista, tem desenvolvido os protocolos e circuitos necessários à prevenção, diagnóstico e tratamentos destes carcinomas, contando com a equipa especializada nesta área da Unidade de Radioterapia da CUF Oncologia, em Lisboa."

Manuel Cunha e Sá

Neurocirurgião e Coordenador da Unidade de Diagnóstico e Tratamento Integrado de Tumores Cerebrais da CUF Oncologia a Sul

PRECISÃO MILIMÉTRICA

Manuel Cunha e Sá, Neurocirurgião e Coordenador da Unidade de Tumores Cerebrais a Sul, descreve alguns dos avanços tecnológicos que se têm verificado na área neurocirúrgica da CUF.

Desde o início da atividade neurocirúrgica no Hospital CUF, há mais de 70 anos, que a preocupação com a garantia de um nível sempre atualizado de rigor e qualidade tem sido constante. Para tal contribuiu a envergadura e empenho dos grandes vultos da Neurocirurgia que aqui trabalharam ao longo destas décadas. Recai agora sobre nós a responsabilidade de assegurar essa continuidade, garantindo um desenvolvimento contínuo para a adaptar às exigências crescentes dos nossos dias.

O trabalho de consolidação da atividade neurocirúrgica na CUF, nas suas várias vertentes clínicas assistenciais, ampliou significativamente o número de procedimentos cirúrgicos e de consulta efetuados, assim como a diversidade e complexidade dos atos cirúrgicos. Não existe, de facto, nenhum tipo de patologia que não possamos tratar com eficácia e segurança nos hospitais CUF no domínio da Neurocirurgia, tanto nos seus aspetos diagnósticos, como pre-operatórios e de seguimento durante e após o internamento.

Muitos dos avanços tecnológicos utilizados no bloco operatório decorrem da aplicação de técnicas desenvolvidas em áreas distantes da Medicina, como a tecnologia militar GPS. A neuronavegação é uma tecnologia que permite ao cirurgião referenciar em tempo real alvos e trajetórias cirúrgicas, evitando zonas de maior fragilidade da eloquência funcional, ajudando a garantir remoções tumorais mais alargadas e minimizando simultaneamente o risco associado.

A enorme evolução que se tem vindo a registar no conhecimento da função do cérebro tem resultado no uso de várias técnicas de grande sofisticação. Por um lado, a imagem em ressonância, com teste funcional, e, por outro, a capacidade de testar as funções cerebrais a fim de as manter preservadas durante a cirurgia, através da exploração neurofisiológica. Isto pode ser garantido pela estimulação elétrica do cérebro e medula, tanto em doentes anestesiados como em doentes acordados.

Ainda dentro do universo da Neurocirurgia assinalamos a capacidade de tratar com doses de radiação muito elevadas – mas por isso mesmo extremamente concentradas e milimetricamente delimitadas – tumores e outras lesões do cérebro através da Gamma Knife, equipamento único em Portugal, existente no Hospital CUF Infante Santo e, no futuro, no Hospital CUF Tejo.

Finalmente, gostaríamos de vos reforçar a ideia de que tudo aquilo que acima se enuncia e que demonstra a forma como temos vindo a trabalhar na CUF assenta não só num sólido plano de organização, orientado por patologias, que coloca no centro do nosso esforço e empenho o interesse dos nossos doentes, mas também numa cultura de elevada exigência e rigor, qualidade e sentido ético."



Raquel Wise/4SEE

SABIA QUE...

No novo Hospital CUF Tejo, todas as versatilidades referidas por Manuel Cunha e Sá estão garantidas e melhoradas, nomeadamente:

- Equipamento de navegação de crânio e coluna em sala híbrida
- Imagem e ultrassonografia intraoperatória
- Endoscopia intraoperatória (adaptada ao tratamento de tumores da base do crânio e hipófise)
- Aspirador ultrassónico de última geração
- Equipamento Gamma Knife, o único existente em Portugal.



Enric Vives Rubio/4SEE

António P. Matos

Médico Radiologista

RADIOLOGIA DE INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

António P. Matos, Médico Radiologista da CUF Oncologia no Hospital CUF Infante Santo, integra há dois anos a equipa de Radiologia.

Com os avanços tecnológicos da Radiologia de Intervenção (RI), alguns cancros que antes exigiam remoção cirúrgica ou quimioterapia tradicional, podem ser tratados com uma pequena punção na pele. Os cancros hepáticos (primários ou secundários, principalmente de primário colorretal), os cancros renais e os cancros pulmonares (primários ou secundários) são dos que mais beneficiam da abordagem permitida pela RI.

As principais modalidades de RI estão agrupadas em biópsias, ablação tumoral e técnicas de embolização arterial.

As técnicas que permitem as biópsias já estão amplamente disponíveis e desenvolvidas nos hospitais CUF. As restantes atividades, embora presentes na sua maioria, são matéria de desenvolvimento e de aposta dos serviços de imagiologia da rede CUF, no sentido de prestar cuidados de saúde diferenciadores na área da Oncologia."

TÉCNICAS DE RADIOLOGIA DE INTERVENÇÃO



Biópsias

Estas técnicas minimamente invasivas podem ser utilizadas numa ampla gama de locais de biópsia e, na maioria dos órgãos onde foram aplicadas, demonstram ser altamente precisas com uma baixa taxa de complicações. Na programação da biópsia, as técnicas de imagem ajudam a definir o local da lesão e a sua acessibilidade.



Técnicas ablativas

A ablação tumoral local é um método para obter o controlo do tumor nos doentes oncológicos em estadios precoces. Induz necrose tumoral pela aplicação de energia. Segura, com baixas taxas de mortalidade e de complicações major, ganhou aceitação como método de controlo de cancros hepáticos e pulmonares. Foi também descrita eficácia no tratamento de doenças suprarrenais, renais, e lesões ósseas.



Técnicas de embolização arterial

Estas técnicas provocam a interrupção do fluxo sanguíneo aferente do tumor, induz hipóxia e inibe o seu crescimento. A quimioembolização transarterial (TACE) é uma modificação da técnica acima descrita, que geralmente é aplicada aos tumores hepáticos. A sua vantagem em relação à quimioterapia é o facto de a administração do agente de quimioterapia ser direcionada à lesão, permitindo maior precisão e doses mais baixas. A radioembolização, uma nova forma de braquiterapia direcionada ao fígado, é outra modalidade com potencial para o tratamento local de lesões malignas hepáticas.





Carlos Vaz

Cirurgião Geral, Coordenador da Unidade de Cirurgia Robótica CUF e Coordenador da Unidade de Cancro Colorretal da CUF Oncologia a Sul

CIRURGIA ROBÓTICA ONCOLÓGICA: UM MUNDO DE POSSIBILIDADES

Carlos Vaz, Coordenador da Cirurgia Robótica CUF, da Unidade de Cancro Colorretal e do Centro de Referência de Cancro do Reto, detalha as vantagens da cirurgia robótica.

■ ■ A cirurgia robótica corresponde a um grande salto qualitativo na cirurgia oncológica minimamente invasiva nas áreas seguintes: esófago e estômago, cólon e reto, fígado, pâncreas e vias biliares, próstata, rim e bexiga, ginecologia oncológica, pulmão e tireoide. Os benefícios mais amplamente documentados da cirurgia robótica observam-se no cancro do reto e no cancro da próstata; em resumo, ocorrem melhores resultados oncológicos, preservação das funções de continência anal, continência urinária e sexual e menor taxa de ostomias definitivas. Ou seja, mais sobrevida, com mais qualidade de vida.

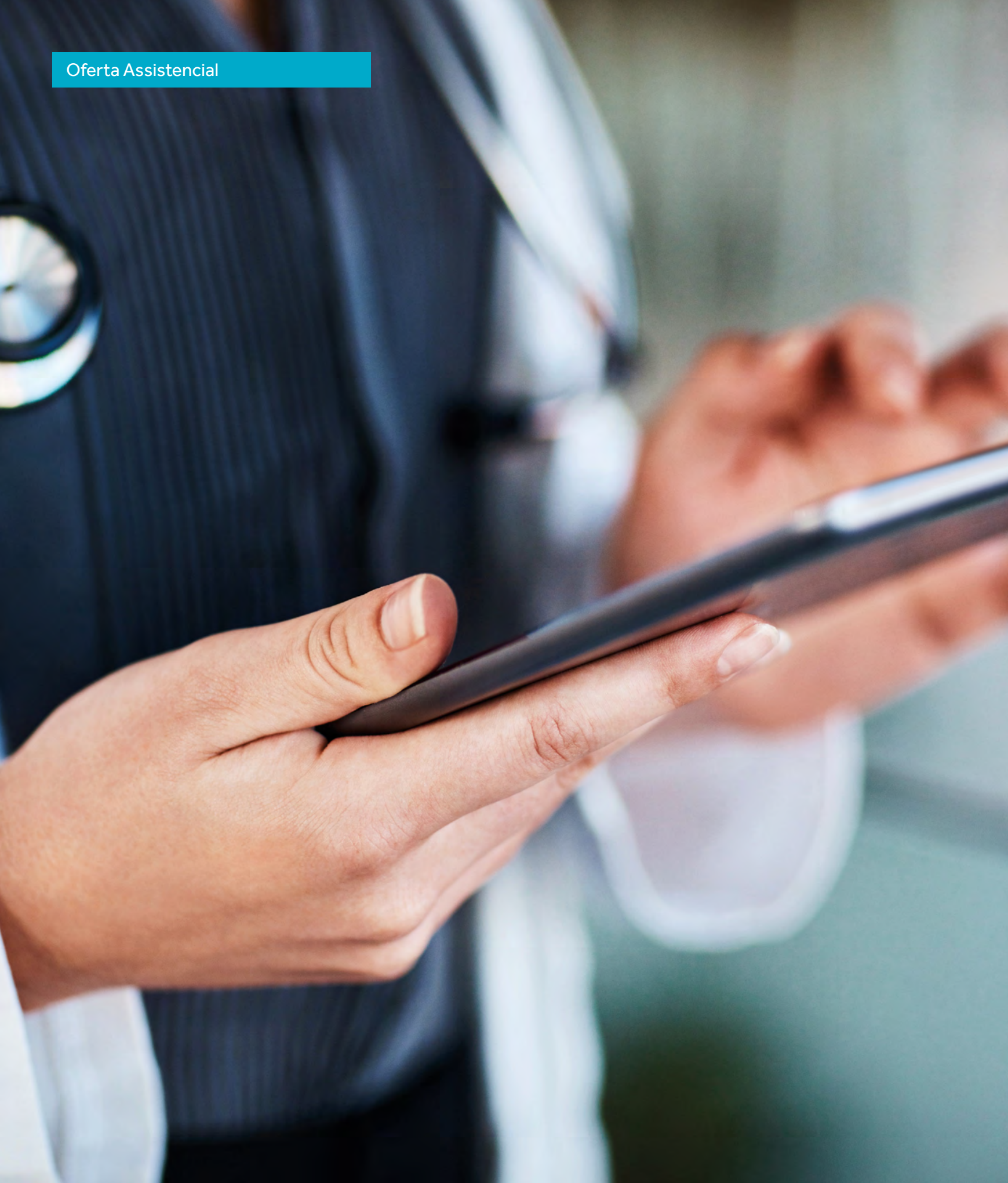
No caso particular dos tumores do rim com indicação para nefrectomia parcial, uma operação difícil e arriscada por via laparoscópica, a cirurgia robótica, assistida por ecografia intraoperatória com sonda robótica, permite a realização destas operações por via minimamente invasiva com níveis de segurança similares (pelo menos) aos da cirurgia aberta tradicional, a mais frequentemente adotada nestes casos, mas com todos os benefícios da cirurgia minimamente invasiva.

Na CUF Oncologia, a cirurgia robótica oncológica já é regularmente realizada nas referidas patologias, sendo a via de abordagem preferencial e de rotina para os tumores do reto, estômago, próstata, rim e bexiga. Mais recentemente, a cirurgia robótica tem sido realizada nos tumores da base da língua, onde apresenta uma grande vantagem, uma vez que a única alternativa disponível é muito mutilante."

COMO SE PREVÊ O FUTURO?

A interposição de uma interface digital entre o cirurgião e o doente abre um mundo de novas possibilidades, no curto prazo, muitas das quais não podemos hoje prever nem imaginar. Por exemplo, a identificação de territórios ganglionares de drenagem dos tumores primários através de imunofluorescência é já uma realidade nos atuais sistemas cirúrgicos robóticos.

Pela integração de reconstruções tridimensionais das imagens de tomografia e de ressonância magnética da anatomia de um doente em particular (que estes equipamentos de imagiologia já disponibilizam) nos novos sistemas cirúrgicos robóticos, em breve será possível proceder à simulação prévia de toda uma intervenção cirúrgica, antecipando e evitando eventuais dificuldades e complicações.





PERCURSO INICIAL

A partir do momento em que o doente recebe o diagnóstico ou existe uma forte suspeita de doença, é ativada uma rede dedicada que faz a orientação do percurso a seguir.

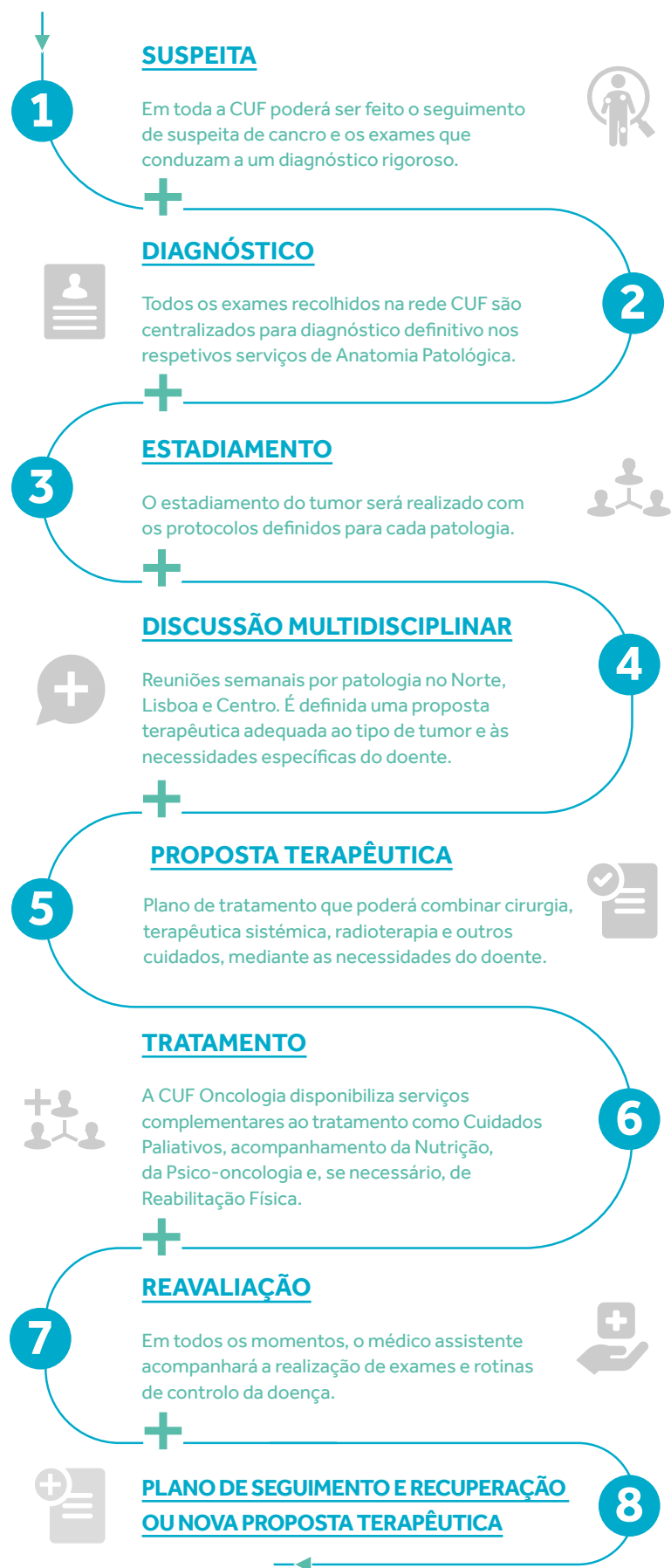


- No privado, a pessoa com cancro tem o poder de escolher, de forma informada, a sua equipa de cuidados. O seu médico assistente, no processo oncológico, é o seu principal interlocutor.

- Acompanhamento desde o primeiro passo pela Gestora Oncológica – a facilitadora de todo o processo administrativo.

- O Enfermeiro de Oncologia tem um papel preponderante no percurso do doente e dos seus cuidadores.

- No final dos tratamentos, e não havendo presença de doença, é traçado um plano de seguimento para controlo de recidiva e para restaurar o bem-estar e qualidade de vida.



SERVIÇOS NA REDE CUF

Os casos de forte suspeita de cancro ou confirmação de diagnóstico serão discutidos em reunião multidisciplinar. Os doentes podem ser tratados nos hospitais de média ou grande dimensão, aqui apresentados.

HOSPITAL CUF PORTO

- Atendimento permanente
- Bloco operatório e internamento
- Cuidados intensivos
- Cuidados paliativos
- Gastrenterologia
- Hipertermia
- Hospital de dia
- Imagiologia
- Oncologia médica
- Unidade da mama

HOSPITAL CUF DESCOBERTAS

- Anatomia patológica
- Atendimento permanente
- Bloco operatório e internamento
- Centro de Referência de Cancro do Reto
- Cuidados intensivos
- Gastrenterologia
- Hospital de dia
- Imagiologia
- Medicina nuclear
- Oncologia médica
- Radioterapia
- Unidade da mama certificada

HOSPITAL CUF INFANTE SANTO

- Atendimento permanente
- Bloco operatório e internamento
- Centro de Gastrenterologia
- Centro de Referência de Cancro do Reto
- Cirurgia robótica
- Cuidados intensivos
- Cuidados paliativos
- Gamma Knife
- Hospital de dia
- Imagiologia
- Oncologia médica
- Unidade da mama certificada

INSTITUTO CUF PORTO

- Atendimento permanente
- Bloco operatório e internamento
- CyberKnife
- Gastrenterologia
- Imagiologia
- Medicina nuclear
- Radioterapia
- Unidade da mama

HOSPITAL CUF COIMBRA

- Atendimento permanente
- Bloco operatório e internamento
- Cuidados intermédios
- Gastrenterologia
- Hospital de dia
- Imagiologia
- Oncologia médica

HOSPITAL CUF VISEU

- | | |
|-----------------------------------|--------------------|
| • Atendimento permanente | • Gastrenterologia |
| • Bloco operatório e internamento | • Imagiologia |
| • Cuidados intermédios | • Oncologia médica |
| • Hospital de dia | • Unidade da mama |

HOSPITAL CUF SANTARÉM

- Atendimento permanente
- Bloco operatório e internamento
- Cuidados intermédios
- Gastrenterologia
- Imagiologia
- Unidade da mama

HOSPITAL CUF TORRES VEDRAS

- Atendimento permanente
- Bloco operatório e internamento
- Cuidados intermédios
- Gastrenterologia
- Imagiologia
- Unidade da mama

HOSPITAL CUF SINTRA

- Atendimento permanente
- Bloco operatório e internamento
- Cuidados intermédios
- Gastrenterologia
- Imagiologia
- Unidade da mama

HOSPITAL CUF CASCAIS

- Atendimento permanente
- Bloco operatório e internamento
- Cuidados intermédios
- Hospital de dia
- Gastrenterologia
- Imagiologia
- Oncologia médica
- Unidade da mama

CLÍNICA CUF ALMADA

- Atendimento permanente
- Consulta da mama
- Consulta de Oncologia
- Gastrenterologia
- Imagiologia



APOIO EM TODAS AS FRENTES

Os hospitais e clínicas CUF têm à disposição uma vasta oferta clínica que permite um acompanhamento seguro e integrado dos doentes, 24 horas, sete dias por semana. Destacamos alguns dos atos médicos disponíveis para toda a rede CUF no diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas.

DIAGNÓSTICO E ESTADIAMENTO



ANATOMIA PATOLÓGICA

- Histopatologia
- Imuno-histoquímica e histoquímica
- FISH
- Foundation One
- Oncotype DS
- Sequenciação genética
- Consulta de citologia aspirativa por agulha fina (CAAF)



IMAGIOLOGIA

- Tomografia computadorizada (TC), (TC), incluindo baixa dosagem (rastreo)
- Ressonância magnética (RM) (1.3 Tesla e 3 Tesla)
 - Ressonância magnética funcional
- Ecografia, incluindo ECO endorectal
- Imagiologia mamária
- Radiologia convencional
- Radiologia de intervenção



GASTRENTEROLOGIA

- Ecoendoscopia



GENÉTICA MÉDICA

- Avaliação de risco oncológico



MEDICINA NUCLEAR

- PET
- Linfocintigrafia do gânglio sentinela
- Cintigrafia óssea



PNEUMOLOGIA

- EBUS - Ecografia endobrônquia



UROLOGIA

- Ressonância multiparamétrica
- Biópsia prostática de fusão



CIRURGIA

- Aberta
- Laparoscópica
- Robótica: cólon, reto, próstata, bexiga, rim, cabeça e pescoço, tireoide e ginecologia



FARMÁCIA

Tratamentos sistémicos

- Quimioterapia
- Imunoterapia
- Terapêutica hormonal
- Terapêuticas alvo



RADIOTERAPIA

- CyberKnife
- Gamma Knife
- Radioterapia externa 3D conformacional e radioterapia 4D
- Radioterapia estereotáxica fracionada intracraniana e extracraniana
- Radioterapia intraoperatória
- Braquiterapia com alta taxa de dose
- Braquiterapia com implantes permanentes de baixa taxa de dose com sementes de I-125

Coordenação

A CUF Oncologia conta com mais de 300 profissionais na abordagem ao cancro e com uma equipa de coordenadores das Unidades que compreendem o diagnóstico e tratamento integrado das patologias oncológicas e que representam as equipas multidisciplinares nessa abordagem.

Os coordenadores contribuem também para que as melhores práticas clínicas sejam aplicadas a toda a rede CUF. No [sítio da CUF Oncologia](#) pode consultar as equipas das diferentes patologias oncológicas.

DIREÇÃO CLÍNICA



Ana Raimundo

Diretora Clínica

Pelouros

Tratamento médico oncológico:

Oncologia, Radioterapia,
Cuidados Paliativos



Bárbara Parente

Adjunta da Direção Clínica

Pelouros

**Investigação Clínica,
Serviços Assistenciais
e Coordenação Norte**



José Mendes de Almeida

Adjunto da Direção Clínica

Pelouros

Cirurgia Oncológica



Paula Borralho

Adjunta da Direção Clínica

Pelouros

**Diagnóstico Oncológico,
Investigação e Formação**

A CUF Oncologia conta com as diferentes especialidades no diagnóstico das patologias oncológicas, com especial relevância para os serviços de Imagiologia e de Gastrenterologia

COORDENADORES

Unidades de Patologia CUF a Sul

Unidade da Mama

Ida Negreiros
Sofia Braga

Tumores Urológicos

Estêvão Lima
António Quintela

Cancro da Cabeça e Pescoço

Pedro Montalvão
Diogo Alpuim

Cancro da Pele

João Maia Silva
Ana Raimundo

Cancro do Pulmão

António Bugalho
Encarnação Teixeira

Ginecologia Oncológica

José Silva Pereira
João Paulo Fernandes

Unidades de Patologia a Norte

Unidade da Mama

Noémia Afonso
Fleming de Oliveira

Tumores Urológicos

Estêvão Lima
Moreira Pinto

Cancro da Cabeça e Pescoço

José Dinis
Eurico F. Monteiro

Cancro do Pulmão

Bárbara Parente
Pedro Silveira

Ginecologia Oncológica

Noémia Afonso

Tumores Cerebrais

Manuel Cunha e Sá
Luísa Albuquerque

Hematologia Oncológica

Manuela Bernardo
João Paulo Fernandes

Tumores Ósseos e Partes Moles

José Portela

Cancro Colorretal

Carlos Vaz
Ana Raimundo

Tumores Gastrointestinais

José Mendes de Almeida
Jorge Paulino Pereira

Tumores da Tireoide

Nuno Pinheiro
Olímpia Cid

Tumores Cerebrais

Paulo Linhares
José Dinis

Hematologia Oncológica

José Mário Mariz
António Pinto Ribeiro

Tumores Ósseos e Partes Moles

José Portela

Cancro Colorretal

José Pedro Azevêdo
Carlos Sottomayor

Tumores Gastrointestinais

Pedro Lobo
Manuela Machado

Tumores da Tireoide

Matos Lima
Filipe Sá Santos

COORDENADORES GERAIS

Anatomia Patológica

- Paula Borralho
(Hospital CUF Descobertas)

Oncologia Médica

- Ana Raimundo
(Hospitais CUF Infante Santo e Hospital CUF Cascais)
- António Quintela
(Hospital CUF Descobertas)
- Bárbara Parente
(Hospital CUF Porto)
- Helena Gervásio
(Hospital CUF Viseu e Hospital CUF Coimbra)

Radio-Oncologia

- Paulo Costa
(Hospital CUF Porto)
- Gonçalo Fernandez
(Hospital CUF Descobertas e Hospital CUF Tejo)

Medicina Nuclear

- Paula Colarinha
(Hospital CUF Descobertas)
- Elisa Botelho
(Instituto CUF Porto)

Cuidados Paliativos

- Luísa Pereira
(Hospital CUF Infante Santo)
- Carolina Monteiro
(Hospital CUF Porto)

Unidade da Mama

- Luís Mestre
(Hospital CUF Infante Santo)
- Ida Negreiros
(Hospital CUF Descobertas)
- Helena Gervásio
(Hospital CUF Viseu)
- Fleming de Oliveira
(Hospital CUF Porto)
- Carlos Rodrigues
(Hospital CUF Santarém e Hospital CUF Torres Vedras)
- Helena Gaspar
(Hospital CUF Sintra e Hospital CUF Cascais)

Farmácia Oncológica

- Miguel Freitas

INDICAÇÕES CLÍNICAS ONCOLÓGICAS

Estes são os principais sinais e sintomas para referência aos especialistas.



Cancro da Mama

- Mamografia/Eco BIRADS ≥ 4
- Biopsia \geq BIRADS3
- Nódulo na mama masculina
- Alterações inflamatórias mantidas depois de 15 dias de ATB+AINE
- Alterações eczematosas do mamilo / aréola em melhoria com corticoide durante 15 dias



Cancro da Próstata

- PSA suspeito
- Toque retal suspeito
- Pacientes com mais de 40 anos e história familiar de cancro da próstata
- Pacientes com mais de 40 anos e de origem africana



Cancro do Pulmão

- Imagem suspeita em radiografia ou TC de tórax
- Fumador com expectoração hemoptoica
- Sintomas ou sinais que levem a suspeitar de neoplasia do pulmão



Cancro Colorretal

- Hematoquezias
- Muco nas fezes
- Alteração recente no trânsito intestinal
- Tenesmo ou falsas vontades
- Massa palpável
- Pesquisa de sangue oculto positiva
- Exame imagem suspeito
- Exame endoscópico suspeito



Tumores do Digestivo Alto

- Diagnóstico de tumor
- Queixas atribuíveis a estes órgãos
- Queixas não específicas (perda de peso, anemia, etc.)



Tumores do Pâncreas, Fígado e Vias biliares

Pâncreas

- Perda de peso sem motivo aparente
- Dor abdominal e / ou dor de costas
- Sensação de enfiamento
- Icterícia (coloração amarelada da pele)

Fígado

- Aparecimento de uma massa no lado direito do abdômen superior, abaixo das costelas
- Dor ou desconforto no lado direito do abdômen superior, abaixo das costelas
- Dor na omoplata direita
- Perda de apetite ou sensação de enfiamento
- Perda de peso inexplicável
- Náuseas e / ou vômitos
- Icterícia
- Fadiga sem razão aparente



Tumores Cerebrais

- Sempre que exista um diagnóstico confirmado (em imagem TAC ou RMN CE)
- Quando exista uma suspeita clínica aguda e evidente de hipertensão intracraniana ou focalidade de sintomas que indicie a existência de tumor cerebral (ou da medula)



Tumores Ginecológicos

- Devem ser referenciadas todas as doentes com biópsias positivas para malignidade ou todas as lesões suspeitas de atipia



Tumores da Cabeça e do Pescoço

Sintomas com duração superior a duas semanas, incluindo:

- Rouquidão
- Ferida na língua ou boca
- Dores de garganta
- Perda de sangue pela boca ou nariz
- Obstrução nasal



Tumores na Pele

Sempre que esteja presente uma lesão suspeita de tumor da pele:

- Lesão cutânea com modificação de tamanho, forma, cor e diâmetro superior a sete milímetros
- Inflamação
- Exsudado
- Coberta por escama ou crosta
- Dor



Fatores de risco de cancro da pele

- Cabelo ruivo ou loiro, olhos azuis ou verdes, pele com sardas ou que queima facilmente
- Muitos sinais ou sinais "atípicos"
- Exposição excessiva, contínua ou intermitente à radiação UV, queimaduras solares, utilização de solários
- História pessoal ou familiar de cancro da pele



Tumores Hematológicos

- Estudo de adenopatias ou organomegalias (ou outra suspeita clínica)
- Alterações analíticas
- Hemograma
- Gamapatia monoclonal
- Alterações imagiológicas
- Lesões líticas ósseas
- Adenopatias profundas
- Organomegalias
- Massas anómalas



Tumores da Tireoide

- AF de carcinoma da tireoide
- História de exposição a radiação na infância / adolescência
- Nódulo em crescimento, duro, fixação aos planos superficiais e profundos
- Gânglios aumentados
- Disfonia recorrente / persistente
- Estridor
- Disfagia

GESTORES ONCOLÓGICOS

Sempre disponíveis no apoio
ao doente e às equipas clínicas.



Hospital CUF Porto e Instituto CUF Porto

Susana Tuna
susana.tuna@jmelloসাude.pt
Patologias: Todas as patologias



Hospital CUF Viseu

Sara Dias
sara.pais.dias@jmelloসাude.pt
Patologias: Todas as patologias



Hospital CUF Coimbra

Adelaide Baptista
maria.baptista@jmelloসাude.pt
Patologias: Todas as patologias



Hospital CUF Torres Vedras

Dulce Pedro
dulce.pedro@jmelloসাude.pt
Patologias: Todas as patologias



Cláudia Gonçalves
claudia.m.goncaves@jmelloসাude.pt
Patologias: Todas as patologias



Hospital CUF Cascais

Vanda Silva
vanda.p.silva@jmelloসাude.pt
Patologias: Todas as patologias



Hospital CUF Descobertas

Ana Henriques
ana.taborda@jmelloসাude.pt
Patologias: Cancro de Cólon e Reto, Cancro do Pulmão, Tumores Gastrointestinais, Tumores Cerebrais, Hematologia e Tumores Ginecológicos



Solange Melo
solange.melo@jmelloসাude.pt
Patologias: Mama



Maria Duarte Cabral
maria.cabral@jmelloসাude.pt
Patologias: Mama, Cancro da Cabeça e Pescoço, da Pele e Melanoma, Tumores Urológicos, Sarcomas e Tiroide



Hospital CUF Infante Santo

Elsa Oliveira
elsa.oliveira@jmelloসাude.pt
Patologias: Cancro de Cólon e Reto, Tumores Gastrointestinais, Tumores Cerebrais, Hematologia e Tumores Ginecológicos



Isabel Reis
isabel.r.silva@jmelloসাude.pt
Patologias: Mama



Janete Vieira
janete.vieira@jmelloসাude.pt
Patologias: Cancro do Pulmão, de Cabeça e Pescoço, da Pele e Melanoma, Tumores Urológicos, Sarcomas e Tiroide

ELO DE LIGAÇÃO HOSPITAL CUF SANTARÉM

Tânia Costa
tania.costa@jmelloসাude.pt
Patologias: Todas as patologias

INFORMAÇÃO GERAL

Linha Gratuita
800 100 077

E-mail
cufoncologia@jmelloসাude.pt

Website
www.cufoncologia.pt

